

# PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALVES, Gisele Viviane de Lima <sup>1</sup>

MARCON, Irineo <sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo expressa o esforço de pesquisa sobre a importância da psicomotricidade no cotidiano das crianças que frequentam a Escola de Educação infantil. Conclui-se que o trabalho de estimulação psicomotor é de suma importância, pois com a lateralidade definida e a noção espacial, as crianças podem se tornar adultos mais qualificados profissionalmente. A psicomotricidade é iniciada na vida da criança desde o seu nascimento, aonde ela vai se descobrindo com os movimentos do próprio corpo, definindo sua lateralidade e compreendendo a noção de espaço. Para que isso ocorra na escola a preocupação psicomotora tem que ser inserida desde a iniciação da vida escolar da criança. Na pesquisa de campo foram aplicadas diversas atividades, em duas escolas diferentes, onde foi observado como é trabalhada a psicomotricidade em sala de aula. As dinâmicas foram trabalhadas em sala sobre o tema com o objetivo de diagnosticar as dificuldades apresentadas pelas crianças e a expectativa da professora quanto ao tema. O resultado da pesquisa foi tabulado e análise mostra que deve ser trabalhada a psicomotricidade em sala para que as crianças cresçam e se desenvolvam com sua lateralidade definida, se tornando cidadãos sem nenhuma dificuldade com a lateralidade e noção espacial.

Palavra-chave: Psicomotricidade, Lateralidade, Noção espacial, Crianças.

## ABSTRACT

This article expresses the research about the importance of psychomotricity in the daily life of children who attend kindergarten. It can be concluded that stimulating psychomotor skills is of utmost importance as children with a defined laterality and notion of space can become professionally more qualified as adults. Psychomotor skills start in a child's life at birth as the child starts to discover his/her own body through body movements, thus defining his/her laterality and starting to understand the notion of space. In order for this to happen at school, the preoccupation for psychomotor skills needs to be inserted from the beginning of the child's school life. During the field research diverse activities were applied in two different schools. An observation on how psychomotricity is applied in classroom was also conducted. Activities on psychomotor skills were applied in classroom aiming at diagnosing difficulties presented by the children as well as teacher expectations. The results of

---

<sup>1</sup> Acadêmica concluinte do curso de Pedagogia da Faculdade FIMCA/UNICENTRO de Jaru-RO no ano 2º/2017. [Gisele.viviane\\_kew@hotmail.com](mailto:Gisele.viviane_kew@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professor Orientador da FIMCA/UNICENTRO. Formado em Pedagogia pela FAMO-SP. Mestrado em Filosofia da Educação pela PUC-SP. [irineo.marcon@hotmail.com](mailto:irineo.marcon@hotmail.com).

the research were tabularized and the analysis shows that psychomotor skills need to be worked in classroom in order for the children to grow and develop their defined laterality enabling them to grow into adults without any difficulties with laterality or notion of space.

Keywords: Psychomotricity. Laterality. Notion of space. Children.

## **1. INTRODUÇÃO**

Observando diversas crianças brincando nota-se algumas com facilidade de desenvolver a brincadeira, sem nenhuma dificuldade para se mover em qualquer direção, mas também se observa crianças que têm diversas dificuldades de lateralidade e noção de espaço. Muitas dessas dificuldades poderiam ser resolvidas trabalhando-se mais com a psicomotricidade em sala de aula, pois a psicomotricidade é o ponto de partida para o processo de aprendizagem da criança, podendo ser trabalhada de diversas formas, através de jogos lúdicos e brincadeiras para estimular os aspectos motor, lógico, social, afetivo e o cognitivo.

Porém, os docentes devem estar atentos a cada gesto para conhecer seu aluno, para poder orientá-lo, pois a partir do trabalho realizado com a psicomotricidade o aluno vai descobrindo seu corpo. Trabalhar tanto o aspecto psíquico quanto o motor constitui importante preocupação com o desenvolvimento infantil. Alguns pais criticam os professores quando ao chegarem para pegar seus filhos e os professores estarem trabalhando a psicomotricidade. Dizem ser perda de tempo, mal sabendo o grande benefício que poderá proporcionar na vida do aluno. O professor pode trabalhar as dificuldades do educando sem reprimir sua personalidade.

A criança vai descobrindo sua lateralidade com suas preferências, conforme o lado dominante vai aparecendo como: qual mão pegar os objetos, o lado de mastigar.

A lateralidade é a base da noção espacial, de onde a criança se situa no mundo em que a rodeia. No princípio ela vai descobrindo gradativamente o lugar em que se senta na sala de aula, onde fica a cantina, onde mora. O professor pode realizar passeios para aperfeiçoar a noção de espaço da criança. Muitas vezes

essas estratégias não são colocadas em prática e a criança aprende somente na teoria. Se a criança se exercita diariamente o aprendizado seria ainda melhor.

Problematizou-se o tema com a pergunta: Por que os alunos têm grandes dificuldades para desenvolver a noção de lateralidade e de espaço?

Partiu-se da hipótese de que há falta de aperfeiçoamento do trabalho com a psicomotricidade na educação infantil. Não se aplica o conteúdo de forma lúdica para que a criança possa aprender brincando, onde ela memorize o conteúdo. Falta de compreensão do profissional sobre a importância da lateralidade e noção de espaço na vida da criança.

O objetivo deste trabalho é observar na sala de aula do Pré II, como é trabalhada a psicomotricidade e os benefícios proporcionados por ela, apontando que é de suma importância que o professor trabalhe com a lateralidade e a noção espacial. Também constituem objetivos: sugerir atividades que trabalhem a lateralidade e a noção espacial de maneira lúdica; discutir a importância da capacitação do profissional da educação infantil em sala de aula para que os mesmos compreendam o que é psicomotricidade e sua função no desenvolvimento da criança. Aplicar atividades em sala em uma turma do Pré II, a fim de verificar quais são as dificuldades das crianças. O objetivo, portanto, desta pesquisa é demonstrar a importância da psicomotricidade em diversas situações, por exemplo: médico tem que ter a sua lateralidade e noção de espaço bem definidos, pois a vida de um paciente está sob os cuidados dele, deverá ter a mão segura e uma boa coordenação motora.

A justificativa desta pesquisa resulta da constatação de que uma criança com a lateralidade comprometida terá diversas dificuldades na hora das brincadeiras como: amarelinha, pula corda, cobra cega, dentre outras. Por isso é importante conhecer como é, e se é trabalhada a psicomotricidade em sala de aula com os alunos. Observa-se que mesmo os adultos que apresentam dificuldades de lateralidade e noção espacial sofrem principalmente em um estacionamento, quando o condutor estaciona seu carro dentre uma vaga e outra, pode-se notar muitos problemas com noção de espaço. Podem-se observar também diversas crianças

que não tem noção de espaço e nem lateralidade na hora da brincadeira, muitas vezes se atrapalhando ao desenvolver as atividades.

Pesquisar sobre este tema é de suma importância, pois se percebeu no estágio supervisionado, que há grande dificuldade de uma criança quando não é trabalhada a psicomotricidade. Verificou-se que há alguns anos não era trabalhada com as crianças a lateralidade e a noção de espaço, assim muitas delas não sabiam identificar os lados direito e esquerdo e outras se atrapalhavam nessa identificação. Portanto, trabalhar esse tema em sala pode evitar que as crianças não sofram com essa deficiência, uma vez que elas poderão construir ou consolidar sua própria lateralidade.

Segundo os autores pesquisados, a psicomotricidade é muito importante e nenhuma criança nasce com sua lateralidade definida, ela vai construindo gradativamente, com pequenos gestos, sendo ele de pegar a colher com uma determinada mão, ou até mesmo colocar um objeto em cima de uma mesa, sendo a criança, destra, sinistra ou até mesmo ambidestra.

Trabalhar a psicomotricidade com crianças é essencial para seu desenvolvimento, tanto motor como psíquico. Uma simples dinâmica pode contribuir para que a criança tenha um desenvolvimento de qualidade. Espera-se que com essa pesquisa os atuais e futuros profissionais reflitam sobre a importância de um trabalho bem planejado e adequado com a psicomotricidade ao longo das etapas da educação infantil.

A metodologia utilizada será pesquisa bibliográfica e de campo e para a coleta de dados o instrumento aplicado será uma atividade sobre psicomotricidade para as crianças de duas turmas do Pré II, em uma escola do município de Jarú. As atividades propostas se propõem a trabalhar a lateralidade e a noção espacial (esquerdo e direito, frente e atrás). Serão aplicadas atividades impressas com figuras geométricas e será solicitado para que os alunos liguem as figuras correspondentes, também serão desenvolvidas diversas atividades lúdicas para que eles coloquem em prática a lateralidade e noção espacial. O resultado destas atividades será mensurado segundo a perspectiva quantitativa, correspondente aos acertos das crianças quanto às atividades aplicadas e o resultado será tabulado.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Muitos são os benefícios do adequado desenvolvimento psicomotor para a vida escolar de uma criança. A contribuição da psicomotricidade é assim definida por Rodrigues:

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, visto que ela tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida. Esse movimento possibilita a expressão individual da criança por meio de atividades, criando, interpretando e se relacionando com o mundo à sua volta. É neste sentido que a psicomotricidade pode atuar no âmbito educacional, quando procura compreender e favorecer o desenvolvimento integral do sujeito. (RODRIGUES, 2015, s/p).

Ao observar as crianças brincando, podem-se identificar diversas crianças com algum tipo de dificuldade, seja ela desastrada, sem jeito para desenvolver algumas brincadeiras, ou em sala quando escrevem tão leve que nem aparecem às palavras escritas. Também se encontram crianças que escrevem com tanta força que acabam rasgando a folha do caderno, com letras ilegíveis.

Comumente são chamadas de alunos problemas, embora apresentem inteligência normal, mas com algumas dificuldades de manusear uma tesoura com precisão, ou conseguir controlar o tempo de suas atividades. E muitas vezes os professores acabam constringendo o aluno, pois falta aprimorar o trabalho com a psicomotricidade priorizando os aspectos psíquicos e motor para o seu bom desenvolvimento. Segundo Oliveira (1997, p. 23) “(...) *é importante evidenciar como a psicomotricidade pode auxiliar o aluno a alcançar um desenvolvimento mais integral que o preparará a uma aprendizagem mais satisfatória*”.

É através do corpo que a criança vai descobrindo o mundo ao seu redor, a partir da experimentação das sensações e situações vividas. O corpo em movimento na interação com o mundo é o ponto de partida para o desenvolvimento cognitivo, para a aquisição de conceitos referentes à lateralidade e a noção espacial, assim

como para o domínio de sua postura e harmonização de seus gestos. Segundo Ramos e Fernandes:

A psicomotricidade se propõe a permitir ao homem sentir-se bem na sua pele permitir que se assuma como realidade corporal, possibilitando a livre expressão de ser. Não se pretende aqui considerá-la como uma panacéia que vá resolver todos os problemas encontrados em sala de aula. Ela é apenas um meio para auxiliar a criança a superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações. (RAMOS e FERNANDES, 2011, s/p).

A psicomotricidade envolve toda ação realizada pela criança, desde um simples ato de brincar até suas atividades do cotidiano. A interação do psiquismo com a motricidade se traduz pelo fato de que ambos são elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Camargos e Maciel (2016, s/p) “*A psicomotricidade pode ser revelada desde os pequenos gestos motores de uma criança, externados através de atividades que proporcionam o conhecimento e o domínio do próprio corpo*”.

Para Oliveira (1997, p. 36) “*A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente.*” A criança que pratica exercícios psicomotores tem mais facilidades em desenvolver diversos tipos de atividades, sendo a escrita ou a expressão corporal e intelectual.

É importante que os professores saibam trabalhar a psicomotricidade em sala de aula, respeitando os limites das crianças. Uma vez bem trabalhada contribui não somente para noção corporal, mas abrange o intelectual, noção de espaço, a lateralidade e o rendimento escolar nos anos iniciais. “*A psicomotricidade pode ser revelada desde os pequenos gestos motores de uma criança, externados através de atividades que proporcionam o conhecimento e o domínio do próprio corpo*”. (CAMARGOS e MACIEL, 2016 s/p).

A criança desenvolve sua lateralidade desde que nasce ao ter um lado predileto para dormir. A mãe troca o lado e automaticamente ela volta para o lado

com o qual tem mais afinidade, isso acontece porque ela desenvolve sua lateralidade através de estímulos dos pais. De acordo com Rodrigues:

A criança quando nasce não tem noção do seu corpo. Seu conhecimento de corpo vai sendo construído à medida que ela é tocada, acariciada ou mesmo quando se machuca. Assim, vai percebendo, sentindo, “lendo” o mundo com seu corpo, e aos poucos, organizando-o e organizando-se. Dessa forma, a ação motora nos primeiros anos de vida se torna extremamente importante para esta troca com o meio. (RODRIGUES,2015. s/p).

Ao iniciar sua vida escolar a criança já vem desenvolvendo sua psicomotricidade cabe ao professor sempre estar reforçando com diversas atividades que acabem estimulando o desenvolvimento psicomotor da criança. *“O comportamento do professor que trabalha psicomotricidade é aquele que deve estar atento a todas as ações executadas pelos alunos, intervindo nas atividades com objetivos psicomotores”*. (Ramos e Fernandes, 2011, s/p).

Uma maneira de trabalhar a noção espacial é passear com as crianças pela escola. Com este passeio ela vai descobrindo a noção de espaço, de maneira que a criança consiga se locomover da sala a o banheiro, cozinha, cantina sem nenhuma dificuldade. A falta de noção espacial compromete também a criança na hora da alfabetização, ela pode confundir as letras como u e n, 6 e 9, p e b. De acordo com Ramos e Fernandes:

A escola precisa proporcionar a criança essas noções de direção como ir à cozinha, ir ao banheiro, entrar e sair de ginásio, de salas administrativas, nunca será possível conseguir todo o desenvolvimento das noções espaciais trabalhando apenas com papel ou atividade em quadra. É necessário pensar e aceitar que é no espaço social, o desenvolvimento mais fértil e mais consistente em relação a esta idade. Assim, fazer passeios com as crianças pela cidade, shopping, passear de ônibus se faz necessário na prática do professor, por mais que seja desafiador para ele, é necessário para o desenvolvimento intelectual das crianças, para a realização de algumas atividades que descreve: encontrar palavras em

caça-palavras; encontrar saídas em labirintos em papel impresso; encontrar ruas em um mapa (RAMOS e FERNANDES,2011s/p).

A criança vai desenvolvendo a lateralidade e noção espacial na escola através de sua rotina diária e brincadeiras, e terá sua lateralidade definida somente aos 8 anos de idade. Por isso deve ser bem trabalhada até esta idade para que a criança tenha um bom desenvolvimento motor e psíquico, mas sem interferências exageradas, ela deve ir se descobrindo sozinha. *“A criança precisa experienciar os dois lados sem interferências. Ela precisa se descobrir.”* (Oliveira, 1997, p 69).

Segundo Camargos e Maciel a psicomotricidade envolve o conhecimento do próprio corpo:

A psicomotricidade está presente nas mais diversas atividades motoras das crianças, o que contribui para o conhecimento e o domínio de seu próprio corpo. É um método indispensável para o desenvolvimento global e uniforme da criança, constituindo sua base fundamental de aprendizagem. A psicomotricidade envolve toda ação realizada pelo indivíduo; é a interação entre o psiquismo e a motricidade, buscando um desenvolvimento global, focando os aspectos afetivos, motores e cognitivos, levando o indivíduo à tomada de consciência do seu corpo por meio do movimento. (CAMARGOS e MACIEL,s/p 2016).

Pode-se concluir que para se ter alunos autônomos deve-se trabalhar essa questão psicomotora desde a Educação Infantil, pois cabe aos professores incentivar, motivar para que eles estejam sempre em novas descobertas sobre seu corpo em movimento, pois a psicomotricidade contribui para que o aluno tenha um melhor desempenho nas mais variadas disciplinas do currículo escolar.

Camargos e Maciel salientam que:

A psicomotricidade é uma neurociência que transforma o pensamento em ato motor harmônico. A educação psicomotora é o “ponto de partida” para o

processo de aprendizagem infantil. Comumente, se a criança tem dificuldades de aprendizagem é consequência de alguma deficiência no desenvolvimento psicomotor. (CAMARGOS e MACIEL s/p, 2016).

Portanto, a psicomotricidade é a base para que a criança tenha um bom desenvolvimento, se não for trabalhada adequadamente o educando poderá ter essa aprendizagem com algumas deficiências, como caligrafia considerada feia e disforme. Então, cabe aos professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental trabalhar a psicomotricidade para melhorar o desenvolvimento do potencial das crianças.

### **3. PESQUISA DE CAMPO**

A pesquisa empírica foi realizada em duas escolas do município de Jarú-RO, na sala do Pré II, com todos os alunos da classe, onde foram desenvolvidas diversas atividades práticas para a observação da lateralidade e noção de espaço e os resultados foram tabulados.

Esta pesquisa foi motivada por uma dificuldade que tenho com a lateralidade, que, por algum motivo, não foi trabalhada em sala de aula da educação infantil, ao perceber a importância que ela tem na vida do ser humano, e em meu cotidiano profissional. Por isto decidi fazer a pesquisa sobre este tema e demonstrar a importância dele na educação infantil.

Em observação na sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), durante o Estágio Supervisionado, pude analisar algumas crianças que apresentam dificuldade em psicomotricidade, e descrever como são acompanhados esses alunos. Os métodos usados, para que eles possam assimilar a lateralidade, noção de tempo e noção de espaço, neste Estágio, forneceu-me um conhecimento que acaba reforçando o que os pesquisadores citam acima, que a psicomotricidade é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois trabalha os aspectos motor e psíquico da criança, estimulando um modelo ideal de

lateralidade e noção espacial. Esta contribuição a criança irá carregar para o resto de sua vida, se tornando um adulto com sua lateralidade definida.

A escolha das escolas ocorreu em função de uma parceria com uma acadêmica com a qual decidimos junta realizarmos a pesquisa de campo, onde uma auxilia a pesquisa da outra, sendo uma escola que possui brinquedoteca e outra não, onde poderemos observar se houve alguma interferência de aprendizado dos alunos, por existir ou não a brinquedoteca, se o aprendizado obteve o mesmo resultado nos duas escola de educação infantil.

A aplicação das atividades foi realizada pela pesquisadora e contou com o auxílio da colega de turma no registro dos resultados. O instrumento de registro foi um quadro onde se descrevem as atividades aplicadas com as crianças, cujo resultado foi tabulado.

As atividades que foram aplicadas têm como objetivo analisar o desenvolvimento da psicomotricidade na vida da criança. Nesta faixa etária ela está em formação de sua lateralidade e noção espacial, as atividades trabalharam noção espacial, lateralidade, concentração, equilíbrio e a interação social, de uma forma lúdica e divertida onde o aprendizado se torna prazeroso e com maior aproveitamento pela criança.

#### **4. RESULTADOS**

A tabulação dos resultados alcançados pelas crianças do Pré em cada uma das escolas pesquisadas foi tabulada separadamente para facilitar a comparação dos resultados.

Podem-se observar na tabela 01 que nesta escola "A" as crianças apresentaram razoável habilidades nos quesitos avaliados, considerando a idade, pois com exceção do item 02 (amarelinha) e o 06 (bola ao cesto) a percentagem de acertos foi superior a 50 % nas demais atividades. Este índice de desempenho pode ser considerado bom porque elas ainda estão em desenvolvimento e são atividades que elas vão assimilando e concretizando a aprendizagem.

Nesta escola se constatou a dificuldade em acertar a bola ao cesto, mostrando uma dificuldade em noção espacial, onde o objetivo da atividade era de

mensurar a distância da cesta a ser acertada, onde mostra que tem que ser desenvolvida mais atividades que trabalhem a noção espacial.

Escola – A- com Brinquedoteca  
**Tabela 01 - turma Pré II (5 a 6 anos)**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>Total de alunos na turma</b>	<b>TOTAL DE ACERTOS</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL DE ERROS</b>	<b>%</b>
Corrida em um dos pés	20	11	55%	9	45%
Amarelinha	20	8	40%	12	60%
Equilíbrio com os pés	20	15	75%	5	25%
Reconhecimento direito- esquerdo	20	12	60%	8	40%
Movimentações no espaço.	20	15	75%	5	25%
Bola no cesto	20	5	25%	15	75%

Fonte: Gisele Viviane de Lima Alves, 2017.

Outro aspecto que se pode observar na Tabela 01 é a noção de espaço que ainda está em processo de aprendizagem onde eles ainda possuem uma dificuldade em desenvolver a atividade, considerando que muitas das crianças eram a primeira vez que estavam vivenciando no contexto escolar, sendo que não foi trabalhado o suficiente para eles terem um ótimo desenvolvimento em noção de espaço.

Atenta-se para o fato tal, que pode ser observado na Tabela 01, que são crianças que já estão indo para o Ensino Fundamental I, onde a psicomotricidade

estará presente no contexto escolar, mas para a fase de concretização da aprendizagem até ali adquirida. A professora mencionou que sempre que é propício ela realiza algumas dinâmicas para poder ser trabalhada a psicomotricidade em sala, ou até mesmo na área do parquinho escolar, mas o tema tem que ser trabalhado e muito bem explorado para que eles se desenvolvam com êxito.

Escola B- sem Brinquedoteca.

**Tabela 02: turma Pré II (5 A 6 ANOS)**

<b>ATIVIDADE</b>	<b>Total de alunos na turma</b>	<b>TOTAL DE ACERTOS</b>	<b>%</b>	<b>TOTAL DE ERROS</b>	<b>%</b>
Corrida em um dos pés	12	8	66,6%	4	33,4%
Amarelinha	12	8	66,6%	4	33,4%
Equilíbrio com os pés	12	12	100%	0	0%
Reconhecimento direito- esquerdo	12	10	83,3%	2	16,7%
Movimentações no espaço.	12	11	91,67%	1	8,33%
Bola no cesto	12	02	16,6%	10	83,4%

Fonte: Gisele Viviane de Lima Alves, 2017

Podem-se observar nesta tabela 02 que nesta escola as crianças apresentaram boas habilidades nos quesitos avaliados, considerando a idade, pois com exceção do item 06 (Bola no cesto) a percentagem de acertos foi superior a 60 %. Este índice de desempenho pode ser considerado bom porque elas ainda estão em desenvolvimento e são atividades que elas vão assimilando e concretizando a

noção de espaço, que ainda está em processo de aprendizagem, onde eles ainda possuem uma dificuldade em compreender e desenvolver a atividade.

Nesta escola B as atividades foram aplicadas, como se pode observar, que muitas crianças apresentam alguma dificuldade em psicomotricidade, muitas delas estão condicionadas a definir sua lateralidade através da porta e janela da sala, mas quando os mesmos se deslocam de lugar eles ficam meio perdidos, sem noção da lateralidade. Também pude observar a dificuldade de noção de espaço com as atividades aplicadas.

As crianças da escola A tiveram um pouco mais de dificuldade em desenvolver as atividades. Em conversas com a equipe gestora ficou constatadas que muitas crianças por estarem estudando pela 1ª vez, entraram sem saber pegar no lápis e possuem muita dificuldade em psicomotricidade. Assim, as crianças que entraram no Maternal e encontram-se há mais tempo na escola apresentam menos dificuldade nos quesitos avaliados. A professora utiliza um método com a turma que acaba confundindo um pouco a cabeça da turma. As crianças sentadas em suas carteiras estarão com a mão direita do lado da janela e a esquerda o lado da porta, mas quando as crianças mudam de lugar elas ficam confusas, por esse motivo acredito não ser o melhor método, na noção de espaço.

A escola B as crianças que participaram das atividades propostas apresentaram um bom desenvolvimento de lateralidade e noção de espaço, as crianças são bem autônomas quanto à lateralidade. Tiveram duas crianças que apresentaram dificuldades na primeira atividade, mas com as explicações elas entenderam e se superaram. Foi aplicada a atividade novamente e elas conseguiram assimilar a lateralidade. Quanto à noção de espaço eles estão se desenvolvendo com grande empenho, pude observar nas atividades citadas acima.

Pode-se observar que houve uma grande diferença no desempenho das crianças entre a escola A e B, sendo a escola A, onde possui uma brinquedoteca muito bem equipada para o desenvolvimento psicomotor das crianças, diferentemente da escola B, onde possui apenas brinquedos na sala de aula, confeccionados pela própria professora com o auxílio dos alunos.

Como explicar esta diferença de desempenho demonstrado pelas crianças, considerando a variável brinquedoteca? Será a brinquedoteca um fator com baixa intensidade motivadora da psicomotricidade? Entende-se que o fato mais marcante para o diferente desempenho não está na existência ou não da brinquedoteca, embora constitua um fator importante na vida das professoras e facilitam o seu trabalho, devendo ser buscada a resposta em outros fatores.

A inquietação foi levada até a equipe gestora e aí se percebeu que na Escola A há um significativo número de crianças que não frequentam a escola desde o Maternal. Conclui-se que este fator pode ser a variável mais importante na explicação da baixa produtividade constatada nas atividades propostas pela pesquisadora.

#### Escola A -Pré II

<b>Maternal I</b>	<b>Maternal II</b>	<b>Pré I</b>	<b>Pré II</b>
9 crianças	2 crianças	4 crianças	5 crianças

Pode-se afirmar que ter uma brinquedoteca auxilia muito o desenvolvimento da criança, mas se não forem supervisionadas as atividades podem comprometer o aprendizado das crianças. Não basta ter uma sala repleta de brinquedos educativos se não houver uma boa dinâmica para que as crianças possam aprender de forma lúdica e na prática a noção de lateralidade e espacial.

Por outro lado, a dificuldade em dispor de materiais na escola B torna quase que obrigatório a confecção de brinquedos pela professora e pelas próprias crianças. Esta necessidade pode estar atuando em favor do desenvolvimento das habilidades avaliadas e pode explicar parcialmente a diferença de desempenho demonstrado pelas crianças de uma e outra escola.

## 5. CONCLUSÃO

Com esta pesquisa posso concluir que apesar de serem aplicadas as atividades na área da psicomotricidade nas Escolas de Educação Infantil há muito ainda para ser feito, para que se possa trabalhar a lateralidade e a noção espacial no cotidiano escolar das crianças. Também se observou que as crianças que tem acesso mais cedo à escola possuem menor dificuldade em desenvolver as atividades psicomotoras e também para se relacionar com os colegas e professores. Em levantamento com as diretoras, obteve-se que em média na Escola B as crianças são matriculadas na idade de 2 anos. Enquanto que na Escola A as matrículas são irregulares, tendo crianças que estão matriculadas aos 04 anos.

As crianças estão em processo de aprendizagem e terão sua lateralidade e noção de espaço definidas depois de seus 8 anos de vida. Por este motivo a criança tem que sair da escola infantil já sabendo os lados direito e esquerdo através daí que ela vai definir sua lateralidade sem interferência nenhuma, sendo a criança autônoma para decidir o lado dominante.

Os objetivos propostos para a pesquisa de campo foram alcançados, pois seu objetivo era saber se as escolas estariam trabalhando psicomotricidade em sala de aulas. Com esta pesquisa conclui-se que sim, pois é um trabalho contínuo para se trabalhar com as crianças, pois elas aprendem através de repetições, mas sempre de forma divertida e prazerosa para o aluno. Também pôde-se contemplar alguma forma de trabalhar a psicomotricidade em sala, de maneira simples, onde os alunos interagem e aprendem sobre sua lateralidade e noção espacial. Acredita-se que esta pesquisa auxiliou a autora em uma sua busca de resposta sobre a psicomotricidade na educação infantil, para que ela possa abranger a todos os profissionais da educação. Pois, para se ter adultos autônomos tem-se que preparar as crianças, para que elas cresçam com sua lateralidade e noção espacial bem definidos.

## 6. REFERÊNCIAS

CAMARGOS, Ellen Kassia de; MACIEL, Rosana Mendes. **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/psicomotricidade-na-ducacao-infantil>. Acesso dia 10/03/2017 as 14h00.

RAMOS, Camila Siara; FERNANDES, Marcela de Melo: **A importância de desenvolver a psicomotricidade na infância.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd153/a-importancia-a-psicomotricidade-na-infancia.htm>. Acesso dia 09/03/2017 as 09:30.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos/** Zilma Moraes Ramos de Oliveira-7 ed-São Paulo: Cortez, 2011. (coleção Docência em Formação).

RODRIGUES, Ludmila Rosa. **Compreendendo a psicomotricidade e suas interfaces na Educação Infantil.** Disponível em: [http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/compreendendo\\_a\\_psicomotricidade\\_e\\_suas\\_interfaces\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/compreendendo_a_psicomotricidade_e_suas_interfaces_na_educacao_infantil.pdf) Acesso no dia 06/05/2017 as 13:52.